

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 97

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:
Trimestre (correio) 536 — Semestre
572 — Ano 1544 — Avulso 503ANÚNCIOS:
Cada linha 503 — Repetição 502

Órgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — Antonio H. Marques d'Almeida

GENTE DAS GALÉS

Todos quantos, por vezes diversas, tem prégado a transigência perante os adversários impenitentes da Republica, transigência que não passava essencialmente de uma capitulação covarde. De certo que não vão agora renegar os seus antigos propositos, reconhecendo o seu perigosissimo erro. Não o esperamos. A coerencia no erro existe, em geral, naqueles em quem a incoerencia no bom senso e na intelligencia predomina e a tudo sobreleva. Porque seja humilhante ou pouco abonatorio, mentalmente, a confissão franca e sincera de se haver errado? É muito possivel. O certo é que os ultimos acontecimentos demonstram a existencia daquele erro e quanto esse erro foi enorme, profundo, nefasto.

Se a Republica se tivesse defendido dos seus inimigos com persistencia ininterrupta e com tenacidade nunca fraquejada, estamos certissimos de que as *intentações* teriam ha muito acabado de vez, pela convicção que traidores e conspiradores haviam adquirido de que tais tentativas, alem de inuteis, seriam punidas com a mais rigorosa justiça. Não tem acontecido assim. Não falando já na excessiva benevolencia dos tribunais, não raro perturbados na serenidade da sua consciencia com maldosas campanhas de confusa e criminosa piedade, de um sentimentalismo que seria estúpido se não fosse caviloso, ha a lembrar que as amnistias successivas, concedidas quasi como sistema governativo e como fulcro no qual girasse a segurança do proprio regime, contribuíram poderosamente para que as audacias dos adversarios da Republica não esmorecessem na organização dos seus planos.

Pois qual era, afinal, o perigo de conspirar contra a Republica e de trair a segurança e a honra da sua Patria, se a amnistia vinha qualquer dia lavar os criminosos de toda a culpa? O officio de conspirar tornou-se um despoite. Um

miseravel furta ou rouba, muitas vezes porque tem fome, ou porque a inaptidão da origem patologica, organica, o inhabilita para a luta ardente pela vida. Para não morrer ali como um cão, ele e não raro os filhos, furta, rouba. Tem acontecido. Acontece muitas vezes. A policia prende o miseravel e relega-o aos tribunais, que lhe instruem o processo, o julgam, o condemnam e o remetem para a cadeia. Esse desgraçado não goza de amnistias, não ha movimentos de misericórdia a seu favor, não ha campanhas de caridade sentimental em prol da sua imensa miseria.

Não ha. E não ha, porque? Não ha, porque esse desgraçado não cometeu o seu crime á sombra ou á custa da politica, nem na politica se escorrou para o cometer. O seu crime, afinal, foi ter fome — em regra por ter encontrado no seu caminho, impondo-lha, aqueles mesmos durissimos e crudelissimos corações que, em favor de conspiradores e de traidores, se desfazem em radiosas misericórdias, tão hipocritas quanto são perfidas! Em favor de miseraveis, nada, nem uma palavra. Em favor de bandidos autenticos, agitadores de profissão, mercantes da paz da sua terra e da segurança da sua Patria, dinamitistas de pontes, bombistas, assaltantes de quartéis, assassinos de soldados, não tem faltado campanhas de caridade e de perdão!

Isto tem de acabar. Do contrario, a nação inteira virá a cair no caos social, na dissolução colectiva, depois de haver transitado por um periodo tenebroso de lutas deshonrosas e vergonhosas. Precisamos de decisão. Todos! Todos quantos amam a Republica e querem a sua Patria como mãe eterna. O plano dos conspiradores já nem é, sequer, restaurar a monarchia, seja a da força, seja a da bancarrota. Não é, porque a monarchia já não existe, por ser inrestauravel. Os proprios monarchicos o dizem: «nós não temos rei». O seu plano é de vingança, e, ao mesmo tempo, de lucro. Releia-se a nossa historia.

Eles são o espelho, actualizado, de alguns bandidos que em 1385, que em 1580, que em 1640, que no tempo da invasão napoleonica, que no reinado de D. Maria II, e mais modernamente ainda, se dispuzeram, com armas e bugagens, a servir ao estrangeiro, em troca do vil metal, contra o seu proprio país.

Restaurar a monarchia? Elles não tem rei. Nem que o tivessem, os portugueses consentem reis. No tempo de D. Carlos, já depois da Revolução de 31 de Janeiro, um monarchico de talento, Moniz Barreto, áquele escrevia uma carta em que denominava o regime monarchico de «*dilirium tremens* da lama». Uma monarchia restaurada por semelhantes galerianos, desalmados abominaveis para quem a Patria representa uma *peseta* ou um *marco*, seria o *dilirium tremens* de uma montureira.

De «O Mundo»

Registo civil

Referimo-nos ontem aos emolumentos da policia e do Limoeiro. Queremo-nos referir hoje aos emolumentos do registo civil para prestar o nosso aplauso á intenção que inspirou o nosso illustre amigo sur. dr. Daniel Rodrigues ao apresentar no Senado o seu projecto de lei que autoriza o governo a organizar uma nova tabela de emolumentos de maneira a serem barateados determinados serviços.

Convem não esquecer que o illustre ministro da justiça do governo provisório estabeleceu em Portugal o registo civil obrigatorio, sem o minimo dispendio para o Estado. Eram insignificantes os emolumentos que estabeleceu o respectivo decreto com força de lei, e tão insignificantes que alguns officiais do registo civil não tinham uma remuneração que lhes permitisse viver.

Mais tarde foi apresentado na Camara dos Deputados um projecto de lei alterando a primitiva tabela dos emolumentos, e votado ele ficou estabelecida a nova tabela, que tem

O PAPÃO

As crianças têm medo á noite, ás horas mortas
Do papão que as espera, hediondo, atraz das portas,
Para as levar no bolso ou no capuz d'um frade.
Não te rias da infancia, ó velha humanidade,
que tu tambem tens medo ao barbaro papão,
que roge pela bocca enorme do trovão,
que abençoa os pinhais sangrentos dos tiranos,
Um papão que não faz a barba ha seis mil annos,
e que mora segundo os bonzos tem escripto,
lá em cima, detraz da porta do infinito!

De Guerra Junqueiro

sido a causa justificada de reclamações e clamores.

Verifica-se, com effeito, que as certidões, ou pelo menos algumas delas, custam um preço que é relativamente exorbitante, e que não corresponde á ideia que determinou o autor do decreto com força de lei, e que era tornar os serviços civis mais baratos de que os serviços religiosos, e onerar o menos possivel aqueles que eram obrigados a recorrer a eles.

Quanto se faça no sentido dê-se barateamento é uma obra de justiça, absolutamente necessaria. Mas, como tambem indica o projecto do sur. dr. Daniel Rodrigues, é de justiça que se dificultem e encareçam certos actos pelos quais não são contribuintes os pobres.

Referimo-nos a alguns actos realizados nos domicilios dos interessados, por conveniencia propria, por laxo e até muitas vezes por desprezo. É sabido que ha creaturas que casam civilmente no domicilio de uma delas, e que, depois de realizado esse acto, á sucupa, quasi secretamente, se separam continuando a viver como se casados não fossem, para, só muitos dias depois, quando recebem da igreja o chamado *sacramento*, se considerarem de facto consorcias.

É essa uma das formas de certos catholicos, ou pseudo-catholicos, protestarem contra uma lei do Estado.

É indifferente que protestem desde que a acatem. Mas paguem, paguem bem, paguem caro o seu gesto de desdeu e de protesto. Em contraposição, devem pagar pou-

co, o menos possivel, aqueles que tondo de realizar actos civis, não pensam em protestar contra a respectiva lei, e não devem pagar nada aqueles que são reconhecidamente pobres.

Parecem-nos ser estes os principios que orientaram o projecto do sur. dr. Daniel Rodrigues. Elles estão absolutamente de acordo com os principios que ditaram o decreto que estabeleceu o registo civil obrigatorio, e estão tambem de acordo, como não podia deixar de ser, com os principios da justiça da democracia.

Oxalá, pois, o projecto seja votado nas duas camaras com a rapidez que a sua necessidade justifica, e que o governo depois faça bom uso da autorização que ele concede. Ter-se-ha praticado mais uma boa obra republicana.

De «O Mundo»

A GUERRA E O PROBLEMA CEREALIFERO

Imperiosa necessidade de semear trigo e intensificar a produção. Variedades de grande rendimento.

De todos os problemas provocados pela conflagração europea, um dos mais importantes é sem duvida o da carestia dos cereaes, a qual deve fazer-se sentir, por effeito das consideraveis extensões de terreno que vão ficar incultas na Europa.

A Espanha, afastada até agora do flagelo dos outros povos, e Portugal tambem acode a guerra não chega, acham-se em condições de poder beneficiar das

circunstancias excepcionaes da hora presente: em boa lógica, não será para admirar que, dentro em pouco, se produza uma alta de preços do trigo, imposta pela carestia da produção mundial e para a qual não ha remedio.

Justificada, como nunca esteve, a necessidade de acudir de pronto á intensificação da cultura do trigo, impõe-se o dever de desenvolver os recursos para que os rendimentos aumentem, e assim se obtenha um beneficio maior. Para isto, é primeiro do que tudo indispensavel pôr as terras em boas condições de produção, e depositar nelas as sementes de raças fecundas que contenham a promessa d'uma colheita abundante.

O problema não é insolúvel; e como numerosos exemplos o demonstram, servir-nos-hemos de um d'elles, cujo conhecimento é já de muitos lavradores.

Foi em 1906 que, pela primeira vez, se semeou um bagço de trigo de uma variedade desconhecida e ainda indennominada. A produção de uma única semente foi tão extraordinaria que, na segunda produção os bagços colhidos, chegaram a 153.000, motivo porque se lhe deu o nome de trigo multiple.

Nunca um nome teve mais apropriado emprego, pois que na sementeira subsequente os seus rendimentos chegaram á assombrosa cifra de 38.000.000 de bagços, isto é duas gerações, elevaram a sua produção de 1 a 500.000 bagços.

Semelhante successo não passou despercebido. A revista agrícola de Barcelona «El Cultivador Moderno», conhecedora do facto, propaga-o, e facilitou aos seus leitores a semente seleccionada do trigo.

Ha sete annos que o multiple é semeado, e já se contam por centenas os atestados de rendimentos de 100 por 1, desde que os trabalhos culturais sejam devidamente feitos e desde que se empreguem adubos quimicos abundantes e d'acordo com os rendimentos do trigo.

Diz-se ter havido casos em que semelhantes produções não foram conseguidas, mas isso em nada invalida a real e assombrosa faculdade reproductiva do trigo multiple, pois ha que tomar em consideração que para a sua cultura dar os necessarios resultados, é indispensavel que as sementeiras sejam feitas em clareira e espaçadas, isto é, que cada semente do multiple disponha de tres ou quatro vezes mais de espaço occupado pelas outras variedades de trigo o que, para evitar o desenvolvimento da alforra ou outras doenças se desinfecite as sementes. Os banhos com soluções de sulfato de cobre fazem desaparecer o carvão e todos os parasitas.

As sementeiras temporãs, a preparação cuidadosa da terra e o emprego do adubos de ação rapida, taes como o nitrato, e os superfosfatos, em quantidades de acordo com o poder transforma-

dor e as utilissimas produções d'esta qualidade de trigo, tem que necessariamente presidir á cultura, para que esta dê os grandes rendimentos do «multiple».

Se nenhum d'esses factores for esquecido, e a vegetação não sofrer os efeitos dos accidentes atmosfericos, não seria raro obter um rendimento superior a 100 e mais, por cada unidade.

A excepcional fecundidade do trigo multiple faz com ele seja tão utilisado nas regiões puramente cerealíferas como tambem nos intervalos das vinhas e do arvoredo frutifero, o que permite obter uma colheita suplementar bastante valiosa.

Impõe-se pois uma boa preparação dos solos, o uzo racional dos adubos e a seleção de sementes de grande rendimento, como as do trigo multiple, para conseguir as altas produções que hoje em dia se tornam necessarias.

José Clemares Miralles
P. Agrônomo.

OUTRA FITA

Na noite de 5.ª para 6.ª feira passada, um grupo de civis assaltou o quartel do regimento de infantaria 29, em Braga.

A polícia, que andava vigilante e os perseguio, foi recebida a tiro, o que produziu alarme no quartel.

Vendo frustrado o seu plano, os assaltantes puseram-se em fuga, sendo apanhados apenas quatro, agachados junto ás retretes.

—A' mesma hora, foi assaltado o quartel do regimento de infantaria 20, em Guimarães. Um soldado, que, despertando, viu alguns individuos a pegar nas armas que estavam nos cabides, agarrou-se a um deles, recebendo um tiro que o feriu bastante. Foram apanhados dois.

—A' mesma hora, foram cortadas as linhas telegraphicas entre Braga e Guimarães.

—A' mesma hora, foi dinamitada a ponte do caminho de ferro da Trofa.

—A polícia de Braga effectua depois varias prisões de individuos abertamente hostis á Republica, e um dos mandantes do movimento, vendo-se seriamente comprometido pelos seus cumplices, suicida-se com um tiro de pistola.

E' evidente que todos estes casos foram a resultante dum plano urdido com o proposito de derruir ou pelo menos comprometter as actuais instituições e, talvez, a integridade nacional.

Para mais, coincidiram com a ignobil e nojanissima campanha dum celebre pasquino lisboense, que vinha defendendo a intervenção estrangeira em Portugal!!!...

Dos tais que preferem Alfonso XIII a Alfonso Costa...

E depois de tudo isto, ainda ha quem diga que se trata de «outra fita»! Como que querendo desfazer ou pelo menos atenuar a natural repulsa que o povo portugês sente por esses verdadeiros bandidos, que, irritados por verem que a Republica Portuguesa está firme e inabalavel, só tratam de manter a vida nacional em desasoscego e em constante perturbação.

Reportagem semanal

Dr. Manoel Pais de Vilas boas

Acompanhado de sua exm.ª esposa, a illustre Duqueza de Saldanha, veio passar alguns dias no seu palacete, nesta vila, o nosso querido patricio e muito digno juiz do Supremo Tribunal Administrativo, sr. dr. Manoel Pais de Vilas-boas.

Centros catolicos

Segundo nos informam, activam-se os trabalhos para organização de centros catolicos, por todas as freguezias do concelho, tendo a sua sede principal nesta vila.

Achemos bem...

Exames de Cegos

Instituto Branco Rodriguez (Estoril)

Terminaram no dia 17 de agosto os exames dos alunos cegos desta instituição, fazendo nêsse dia exame de instrução primaria de 2.ª grau, na Escola Official de Cascaes o aluno cego Carlos da Conceição Almeida o Silva, de 12 anos, natural de Fernando Pó.

Nessa escola fizeram este ano exames de instrução primaria de 1.ª grau, obtendo distincção, os ceguinhos: Manuel da Costa, de 9 anos natural de S. João da Ponte (Guimarães); Antonio de Oliveira, de 10 anos, de S. Miguel de Gemeos (Celorico de Basto). Ficaram aprovados com a classificação de *ben*: Maria de Jesus Carriço, de Leixoso (Covilhã); Gracinda dos Anjos, exposita da Misericórdia de Lisboa; e Antonio Junior, natural da Orca (Fundão).

No Lyceu Pascos Manuel

Neste liceu fez exame do 5.º ano de francez, obtendo distincção o aluno Joaquim Nunes Pinto, de Arrentela (Seixal); Francisco Martins, de Villa Seca (Clayves), fez exame do 5.º ano do portuguez, ficando aprovado.

A estes actos assistiram o sr. Branco Rodriguez, fundador do Instituto e a professora D. Luzia Guimarães, que foram felicitados pelo reitor do liceu.

No Conservatorio de Lisboa

Neste estabelecimento do Estado fizeram exame do 2.º e ultimo ano de rudimentos da Es-

Ah, snrs. monarchicos, snrs. monarchicos.

Não chegarão a convencer-se deque a «sombra de um espectro não pode estragar a vida exuberante duma Patria?»...

Domingos de Figueiredo ADVOGADO

Escritorio: Rua Direita

cola de Musica, ficando aprovados, os alunos cegos: Francisco Martins, de Villa Seca (Clayves); Francisco Lopes, de Viseu; Jose Carvalho, de Santa Quiteria de Meca (Alenquer); José Correia, de Faro; Serafim Joaquim João, de S. Bartolomeu de Messines.

Fez exame do Curso Geral de Piano (2.ª ano), obtendo distincção o aluno José Correia, de Faro.

Fez exames do 2.º e 3.º ano do mesmo curso de piano o aluno Joaquim Nunes Pinto, obtendo em ambos distincção.

Foi tal o entusiasmo que os exames deste aluno causaram ao presidente do jury, o insigne artista Rey Colaço, que resolveu communicar ao sr. Branco Rodriguez, fundador do Instituto, o desejo que tinha de dar lições especiaes a este aluno, porque descobriu nele uma invulgar vocação musical, aliada a um grande talento.

As lições começaram no dia 9 de agosto.

Ao todo foram feitos dezasseis exames officiaes, obtendo-se outras tantas aprovações, com seis distincções.

Este resultado prova á evidencia o grau de adiantamento do ensino dos cegos no nosso país.

Sargento Miranda

Chegou a Lisboa, na passada segunda-feira, o nosso estimado conterraneo e amigo, sr. Joaquim Antonio Miranda e Silva, briso 2.ª sargento de infantaria 20 e devotado republicano, que regressa de Loanda, para onde ha tempo foi em comissão de serviço.

As nossas boas vindas.

O Farol Fãozense

Recebemos a visita deste quozenário imparcial que se publica na linda freguesia de Fão. Desejamos-lhe vida próspera.

O que é a mulher

Segundo Hugo Capeto, a mulher, que foi a perdivão para o pae Adão, para Sansão a morte e para Salomão uma vingança, é para o medico um corpo, para o juiz uma ré, para o plor um modelo, para o são novo enfermidade, para o romancista uma herona, para o menino um coló, para o noivo um de-

sejo, para o viuvo um arranjo, para um joven um pesadelo, para o velho uma tãnligo, para o diabo um agente e para o mundo uma força.

Como quer que seja que Hugo Capeto se esquecesse de dizer o fêsto, vem um colega nosso e pergunta: «E o que será ela para o casado?»

Pois o que ha-de ser: um terrivel fígelo, principalmente quando anda com a pulga na orelha...

Banda dos Bombeiros Voluntarios

A nossa banda de musica regida pelo habil mestre sr. Manoel Antonio da Silva, vae locar no proximo domingo, dia 5, na festa da Senhora da Guib, na linda praia da Apulia, e no dia 7, tocará nas tradicionais festas da Senhora das Necessidades.

Livraria Aillaud e Bertrand

Recebemos o seu almanaque Bertrand para 1916, illustrado, grosso volume. Grande quantidade de fotografias instructivas, de grande utilidade, pelo insignificante preço de 50 centavos.

Agradecemos a oferta.

Consortio

No sabado passado effectou-se no Bom Jesus do Monte, em Braga, o enlace do sr. Joaquim José de Oliveira, com a ex.ª sr.ª D. Amélia Nunes da Cunha Barbosa.

As nossas felicitações.

Festividade

Teve extraordinaria concorrência a do Senhor da Fonte da Vida, realisada no ultimo domingo, no convento da Franqueiros, em Pereira.

Logo de manhã, mas especialmente de tarde, foi grande o numero de famílias que para ali se dirigiram a aspirar um pouco de ar puro e a espalpecer da labuta quotidiana.

Sim, porque a vida são dois dias...

A banda dos Bombeiros Voluntarios tocou admiravelmente, no local, durante o dia, varias peças do seu escolhido repertorio. Não houve a menor alteração da ordem publica.

Antes assim.

A' camara

Bairro operario

Estamos anciosos por ver dar começo ao celebre *bairro operario*, ha tempos estudado por um dos vogais da Comissão Executiva da Camara e em que por ai tanto se falou.

Seria só para... operário ver? Ou o diuheiro foi todo para a Grande Avenida do Colóvelo e seus passeios ampíssimos?

As ruas

Vimos com espanto, ha dias, no largo da Porta Nova e outros sitios, compor com terra o pavimento levantado por motivo da nova canalização

das águas. Isto não pode ser. Porque não manda a Camara, nesses sitios em que a canalisação está assente, fazer o calcetamento conveniente?

Está á espera do inverno? Parece treça.

Ar árvores

Uma das obras de Misericórdia é dar de beber a quem tem sede.

Pois a nossa edilidade, que tanto se afina de monarchica e religiosa, despreza aquete preceito, deixando definharem pela seca as pobres arvores do Campo da Republica.

Que telmosia é essa, snrs. vereadores?

Por nós nos condoermos do triste aspecto das infelizes?

Mas, se assim é, declaremno francamente, que nós em bem delas, emudeceremos.

Escolas de Repetição

Não é de 7 para 8 mas de 8 para 9 do corrente que nesta vila pernitará o regimento de infantaria n.º 3.

Caça

Principiou ontem em todo o país a época geral da caça.

Desta vila saíram em passeio venatorio quasi todos os apaixonados da chamada arte de Santo Huberto.

Que fossem felizes.

—A autoridade administrativa pede-nos para tornar publico que, por um Decreto recente, a caça da perdiz só é permitida, no corrente ano, desde 1 de outubro, no distrito de Braga e outros.

Pedido para casamento

Pelo Ex.º Sr. Alvaro Teixeira de Pinto Tameirão (Valado), da nobre casa da Fonte (Pezo da Regoa), foi pedida em casamento para seu Ex.º Filho, sr. Mario Leite de Ribeiro Teixeira Pinto Tameirão (Valado), distinctissimo cavalleiro que é dotado da mais fina educação, a mão da Ex.ª sr.ª D. Elisa Maria de Menezes Casado Geraldes Cardoso e Silva (Godim), gentil e prezada filha dos illustres Viscondes de Godim.

O matrimonio deve realizar-se, na capela particular da nobre Família Godim, da quinta da Castanheira, no proximo mez de outubro.

Instituto Branco Rodrigues

Sintra cego de nascença que adquire vista

A pedido do sr. dr. Lago Gerqueira, presidente da Camara Municipal de Amarante foi para Lisboa, a fim de ser admittido nesta instituição o ceguinho Manuel Ribeiro, de 10 anos de idade, natural de Canadelo, daquelle concelho.

Antes de dar entrada neste estabelecimento de ensino e de beneficencia, foi observado no Instituto de Oftalmologia, pelo sr. dr. Gama Pinto, que decla-

ron que a creança era susceptivel de cura.

Ficou, por isso, internado naquelle instituto, em 31 de maio, onde sofreu cinco operações, com tão feliz exito que recuperou a vista.

Sain em 12 de agosto, completamente curado e regressou á sua terra natal.

Fontenário

Já fornece agua o do Campo de S. José, que ha muito não funcionava por falta de uma torneira.

Agradecemos á Camara ter atendido o nosso pedido.

Revista de inspecção

No quartel militar desta vila, realisar-se-ha no proximo domingo a revista de inspecção ás praças das tropas territoriaes, isto é, que não tiveram instrução militar, domiciliadas nas freguezias de Remelhe, Rio Covo (Santa Eugenia e Santa Eulalia), Roriz e Quiraz, Sequeade, Silva, Silveiros, Tamel (São Fins, Santa Leocadia e S. Verissimo), Tregosa, Ucha, Varzea e Crujeas, Vistodos, Vila Boa, Vila Cova e Banho, Vila Frescainha (S. Martinho e S. Pedro), Vila Seca, Vilar de Figs e Vilar do Monte.

As praças das restantes freguezias, que faltaram á inspecção no dia que lhes foi designado, poderão tambem apresentar-se no domingo, pois nisso conveio o Ex.º Chefe do Distrito de Recrutamento n.º 8, a pedido do digno Administrador deste concelho.

O que todos devem saber

Estão publicados os n.ºs 10, 11 e 12 d'esta interessante revista semanal.

O summario do n.º 12 é o seguinte:—A electricidade (continuação).—A mulher casada (continuação).—A chuva.—A lousa centrifuga.—A economia domestica.—O lar e a escola.—A musica e a medicina.—A quina.—O lobo (gravura).—As machinas (conclusão).—Partagem nas vinhas.—O paiz da equaldade e a Republica socialista (continuação).—Os vulcões.—Noticias e receitas: Modo de tirar as propriedades venenosas aos cogumelos.—Modo de refinar o sal de cozinha.—Modo simples de côrar a manteiga.—Contra a dor de dentes. Intelligencia dos cães.—Contra o gosto da madeira nos vinhos.—Para tapar as fendas da alvenaria.—Meio de encontrar a agua.—O veneno da briga.

Este exemplar é illustrado com uma bella pagina litteraria impressa em papel couché.

Assignatura permanente.

Editores Almeida, Miranda & Souza, Limitada, 133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135, Lisboa.

Pela sociedade

Fazem anos:

Amanhã—os snrs. Manoel Augusto de Passos e dr. Manoel Novais.

Dia 4—o sr. Jaime Valongo e Souza.

Dia 5—o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

Dia 6—a sr.ª D. Maria Clara Machado Fonseca.

—Regressou da Povoa de Varzim, o sr. Manoel Ramos de Paula.

—Com sua Ex.ª Familia, foi passar uns dias á mesma praça o negociante desta praça, sr. Sebastião Pereira de Brito.

—De Vizela já regressou com sua Ex.ª Esposa, o nosso querido amigo sr. Antonio Thomaz d'Araujo.

—Para Vinhas partiu o digno Agente do Ministerio Publico nesta comarca, sr. dr. Pedro Vicente de Moraes Campinho.

—Foi ao Porto o sr. João Carlos Vieira Ramos, muito digno director do Banco de Barcelos.

—Regressou de Vizela, o nosso amigo sr. Antonio da Silva Vieira, proprietario do Café do Teatro.

—Teve lugar ontem, o registro de um netinho dos Ex.ªs Snrs. Viscondes de Godim, que recebeu o nome de João Luiz Maria Cardoso e Silva de Noronha e Porto e filho do Ex.º Sr. Semião Luiz Maria de Noronha Porto e da Ex.ª Sr.ª D. Antonia de Menezes Vernei Castro Casado Geraldes Cardoso e Silva.

—Tem estado bastante incomodado o nosso amigo, sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Regressou das terras de Vizela, o nosso amigo sr. Antonio José d'Araujo.

—Já se encontra restabelecido dos seus incomodos o nosso amigo, sr. João Rodrigues de Faria, antigo Secretario de Finanças.

As nossas sinceras felicitações.

—Esteve ontem no Porto, o nosso amigo sr. Alberto Pereira d'Araujo.

—Seguiu para a Povoa de Varzim, com sua ex.ª familia, o nosso amigo sr. Manoel Fiuza de Melo.

—Regressou do Gerez, com sua ex.ª filha D. Berta, a ex.ª sr.ª D. Claudina Baltazar.

—Seguiu na ultima terça-feira, no rapido da tarde, para Lisboa e dali seguirá para a America do Sul, o sr. Ilidio Nunes, filho do nosso amigo sr. Manoel Nunes Pereira, digno professor da Escola Model da freguezia de Arcozelo.

Barcellinhos, 1

Antonio Augusto de Oliveira. A Camara

No passado domingo partiu para Cabeceiras de Basto, onde já se encontrava sua Ex.ª esposa e sympathicos filhinhos, o sr. Antonio Augusto de Oliveira, intelligente aspirante na

repartição de fazenda d'este concelho.

Sentimo-nos tristes e desconsolados por ver partir assim inesperadamente um amigo que a todos faz falta, que a todos deixou profundas e justificadas saudades.

Chamado telegraphicamente para dirigir a repartição de fazenda de Cabeceiras de Basto, Antonio de Oliveira, teve assim uma prova de confiança que o governo justamente lhe deu, attentas a sua grande competencia e os vastos recursos intellectuaes de que dispoe.

Não ha nhí quem não sinta a falta d'esse funcionario distinctissimo que - sem desprimor para alguns dos seus collegas - na repartição de fazenda a todos recebia carinhosamente, a todos respondia com aquete agrado que só é proprio de pessoas educadas.

Possuidor d'uma alma feita de perolas e d'um coração verdadeiramente bom, ia em socorro de todos e de todos se tornou querido e respeitado.

Resignados pela falta de tão bom amigo, de tão distincto funcionario, temos ainda a esperança de o vermos aqui de novo, entre os seus numerosissimos amigos.

—Por falta de espaço deixamos de pedir providencias á Camara sobre varios demandos que por aqui se dão em virtude dos zeladores continuarem á boa vida, não se incomodando com coisa alguma.—C.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Foram tantas e tão captivantes as provas d'estima e consideração que recebi por occasião da minha doença, motivada por um desastre d'automovel, que se gra-

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

— DE —

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66

Neste estabelecimento, no seu genero, muito bem montado, encontra-se a venda, chá, café, arroz, assucar e bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e bicos de Valongo e Pova.

Preços sem competencia! Visitem, pois, esta casa

HISTORIA DA REPUBLICA

Por José Agostinho

Está publicado o 1.º tomo desta obra que abrangerá os successos principais desde a proclamação da Republica em Portugal, até ao anno de 1915.

A obra constará de 15 tomos, ou sejam 3 volumes.

Cada tomo tem 64 paginas, custando 60 reis.

A Historia da Republica será feita com o mesmo critério de independencia com que foi traçada a Historia da Portugal do mesmo autor. Sairão dois tomos por mês.

A assignatura está aberta nas principaes livrarias do país. Livraria Figueirinhas, Rua dos Mártires da Liberdade, 178—Porto.

varam profundamente no meu intimo e me obrigam a uma gratidão sem limites.

A todas as pessoas que se interessaram pela minha saude, quer visitando-me, quer informando-se do meu estado, eu desejava agradecer pessoalmente, mas como não é possivel o fazer-o já, eu, agora restabelecido, não quero deixar passar mais tempo sem vir testemunhar o meu reconhecimento sincero a mais não poder ser.

Barcellos, Agosto de 1915.

Jose Gomes de Mattos Graça

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

POR

Maria Pinto Figueirinhas

E' um livrinho de contos com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talisman precioso». «O anel da Rainha». «O tear de ouro». «O castelo maravilhoso». «A Zaidinha». «A visão de um nojo». «O tocador de violino.»

Preço 10 centavos

PEDIDOS:—Companhia Portuguesa Editora, 119, R. do Alameda ou Largo dos Loios, 14—Porto.

Bernardino R. de Souza

Solicitador encartado

Campo da Feira, 57—BARCELOS

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matim

A CUERRA AEREA De Berlin a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocábulo até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocábulo aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de **A. M. Teixeira & Comandita**

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

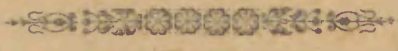
AS MULHERES DE BRONZE

Por **Xavier de Montépin**

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palácio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Succesores—Rua do Marechal Saldanha, 10—Lisboa.



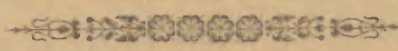
ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.



NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. Dantas

Jonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 71—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 30 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora também frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos: — Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureckal-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus christão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIAS, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avuiso \$10 Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60. — 1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armentio Amado Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Baía e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27 Porto.

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção.

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, factoras, envelopes, prospectos de varios formatos e estilos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de tipos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples a mais luxuosa, não havendo n'esta vida competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelhiães, em branco para commercio, contrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.